

VIA TEOLÓGICA

Volume 24 – Número 47 – jun. / 2023

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

A ORAÇÃO NOS SALMOS: HISTÓRIA E RELEVÂNCIA

Me. Felipe Teixeira Vieira



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A ORAÇÃO NOS SALMOS: HISTÓRIA E RELEVÂNCIA

PRAYER IN THE PSALM: HISTORY AND RELEVANCE

Me. Felipe Teixeira Vieira¹

¹ Mestre em Teologia pela FABAPAR. Bacharel e especialista em Teologia. Licenciado e bacharel em Matemática. Mestrando em Matemática – PROFMAT. E-mail: fteixeiravieira1@gmail.com

RESUMO

A preocupação primordial deste artigo é refletir sobre a prática da oração na poesia hebraica, especialmente no saltério do povo de Israel, mostrando o relevo da oração no contexto do Livro dos Salmos como comunicação de um povo com sua divindade e como legado espiritual do povo hebreu. Este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da oração presente na poesia hebraica com ênfase no saltério de Israel. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Brandt e Bicket (2018), Calvino (2009), Ellisen (2008), Kidner (1980), Waltke (1980), entre outros, procurando enfatizar a história e relevância da oração no contexto do Livro dos Salmos. Assim, evidenciou-se que a poesia hebraica para o povo de Israel tinha como finalidade instigar as emoções, evocar sentimentos em vez de pensamentos proposicionais, bem como o saltério como livro de oração do povo israelita, mostrando que as 150 canções foram escritas e reunidas para utilização durante adoração no templo de Jerusalém.

Palavras-chave: Oração. Poesia hebraica. Saltério

ABSTRACT

The primary concern of this article is to reflect on the practice of prayer in Hebrew poetry, especially in the psalter of the people of Israel, showing the importance of prayer in the context of the Book of Psalms as communication between a people and their divinity and as a spiritual legacy of the Hebrew people. . This article has the general objective of analyzing the importance of prayer present in Hebrew poetry with emphasis on the Israeli psalter. A bibliographical research was carried out considering the contributions of authors such as Brandt e Bicket (2018), Calvino (2009), Ellisen (2008), Kidner (1980), Waltke (1980), among others, seeking

to emphasize the history and relevance of prayer in the context from the Book of Psalms. Thus, it became clear that Hebrew poetry for the people of Israel had the purpose of instigating emotions, evoking feelings instead of propositional thoughts, as well as the psalter as a prayer book for the Israelite people, showing that the 150 songs were written and gathered for use during worship in the Jerusalem temple.

Keywords: Prayer. Hebrew poetry. Psaltery

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como assunto primordial a oração como recurso comunicativo entre o ser humano e Deus no Livro dos Salmos, principalmente sua história e relevância para o povo de Israel. O Saltério, como é conhecido o Livro dos Salmos, tanto pela comunidade judaica quanto cristã, é uma fonte inesgotável de ensino a respeito da oração e o louvor a Deus. Os Salmos são a parte das Escrituras Sagradas em que encontramos o povo se dirigindo a Ele mais do que Deus aos seres humanos.

É a porção veterotestamentária que ocupa um lugar especial, profundo e de expressividade na literatura religiosa tanto para judeus quanto para cristãos, abarcando o que há de melhor da poesia do antigo povo de Israel. Igualmente, o grande número de citações dos salmos no texto neotestamentário tem corroborado para sua relevância na vida da igreja do primeiro século, sendo um dos livros do Antigo Testamento mais usados pelos autores do Novo Testamento.

A oração é uma das anosas atividades religiosas da humanidade, consistindo no oferecimento da alma do crente na esperança da benesse divina. A prática da oração também é vista nas páginas da Bíblia como um recurso de comunhão entre o Senhor e o ser humano, sendo “[...] a expressão mais íntima da vida cristã, o ponto alto de toda experiência religiosa genuinamente es-

piritual” (BRANDT; BICKET, 2018, p. 17). Além disso, no livro dos Salmos, a oração é uma prática de adoração ao Eterno, uma conversa com Ele, visando também às exímias realidades no âmbito espiritual.

Nessa perspectiva, construíram-se questões que orientaram o trabalho, a saber: sendo a oração uma das práticas mais exercidas por judeus e cristãos ao longo da história, qual a sua importância para a poesia hebraica, especialmente as encontradas no saltério judaico e/ou cristão? Como a oração se constituiu como um meio de comunicação entre o povo de Israel e/ou cristão e o seu Deus?

A oração contida no saltério diz respeito a ter contato com as origens de um dos indispensáveis e necessários meios de o ser humano se relacionar com Deus. Os Salmos vão expressar o relacionamento do povo de Israel com Deus. Homens e mulheres do antigo Israel usufruíam de íntima comunhão com o Criador por meio da oração, constituindo uma das principais práticas utilizadas pelos seres humanos citados tanto no texto do Antigo Testamento como do Novo Testamento.

Nesse contexto, o objetivo precípuo deste trabalho é, pois, analisar a importância da oração presente na poesia hebraica com ênfase no saltério de Israel. O caminho teórico-metodológico para se alcançar o objetivo é o da pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica, pois oferece ao pesquisador possibilidades na busca de soluções para o problema de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica considera toda a bibliografia considerada pública, que vai desde revistas, livros, monografias, dissertações, artigos, teses, entre muitos outros materiais, até instrumentos audiovisuais. Os aportes teóricos utilizados na composição do trabalho sobre a oração foram: Brandt e Bicket (2018), Calvino (2009), Ellisen (2008), Kidner (1980), Waltke (1980), entre outros.

1. ELEMENTOS DA POESIA HEBRAICA: LEGADO DO POVO DE ISRAEL

Para a poesia hebraica ser bem compreendida é imprescindível o reconhecimento das suas características, particularidades e matizes, tencionando, assim, o entendimento e apreço do texto bíblico, além da técnica da poética hebraica escriturística conhecida por paralelismo, que é a “[...] prática de contrabalançar um pensamento ou frase por outro correspondente que contenha aproximadamente o mesmo número de palavras, ou, pelo menos, reciprocidade de ideias” (ARCHER, 2012, p. 548). Dessa forma, o paralelismo oferece ao leitor contemporâneo uma literatura poética hebraica de caráter elegante e de um altivo estilo de expressão literária.

De acordo com Fee (2011), a poesia hebraica tem a qualidade inerente à sua própria natureza de ser um modo de expressão remetido à mente humana por meio do coração altamente apreciada na maioria das culturas antigas, principalmente na cultura do Israel antigo. A poesia hebraica possibilitou ao povo de Israel expressar seus sentimentos e emoções, dando forma e significado às suas experiências com a divindade e culto.

Alter (1985, p. 151) salienta que a poesia de um modo geral:

[...] não é apenas um conjunto de técnicas para dizer extraordinariamente o que poderia ser dito de outra. Antes, é uma maneira particular de imaginar o mundo - particular no duplo sentido em que poesia como tal tem sua própria lógica, seus próprios caminhos de fazer conexões e engendrar implicações, e porque cada sistema de poesia tem certas forças distintivas semânticas que seguem o impulso de suas disposições formais e hábitos de expressão.

Nesse sentido, ao lidar com uma porção das escrituras hebraicas, é indispensável ao leitor contemporâneo estar ciente do que é a poesia hebraica bíblica. Vale ressaltar que a poesia foi

um dos meios que Deus empregou para revelar Sua vontade ao povo de Israel. A poesia tem sido correntemente utilizada como expressão não só no âmbito secular, mas também religioso, sendo um dos mais longínquos recursos das antigas artes literárias.

É notória por toda a extensão da Bíblia Hebraica a presença da poesia em seus livros, embora não haja uma palavra ou referência no hebraico bíblico para poema. “Aproximadamente um terço das Escrituras hebraicas está em forma de poesia. A maioria dos livros dos profetas, os livros de sabedoria, de todos os salmos, Cantares e Lamentações são compostos por poesia” (VARUGHESES, 2012, p. 191).

Ademais, no antigo Oriente Próximo, a poesia hebraica teve uma grande popularidade, além de um recurso fortemente disseminado na cultura hebraica, tendo “[...] sua origem na vida religiosa das pessoas, tanto coletiva quanto individual” (OSBORNE, 2009, p. 296). Inclusive, toda expressão que era apreciada o suficiente pelo povo de Israel era elaborada de forma poética. Osborne (2009) ressalta que a poesia hebraica tem como principais marcas para sua identificação no texto veterotestamentária os padrões de métricas, o recurso do paralelismo e as figuras de linguagem em seu bojo literário.

A poesia contida no Antigo Testamento e presente no Antigo Oriente se exprime por uma estrutura basilar, denominada paralelismo de ideia ou rima ideativa. Robert Lowth, principal estudioso moderno da poesia bíblica, introduziu o conceito de *parallelismus membrorum* (rima ideativa), que compreendia a disposição de um determinado verso em duas partes paralelas, ou equivalentes.

Conforme Ellisen (2007, p. 172), os mais importantes tipos de paralelismo, a partir da análise de Lowth, são:

1. *Sinonímico*. A segunda linha repete ou reproduz a primeira em palavras semelhantes. Salmos 19.1: ‘Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama as obras das suas mãos’.

2. *Antitético*. A segunda linha expressa ideia oposta à da primeira, fazendo contraste. Salmos 1.6: ‘Pois o Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição!’. Nota-se também esse paralelismo em Provérbios 10.15.

3. *Sintético*. A segunda linha completa ou amplifica a primeira. Salmos 19.7: ‘A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do SENHOR são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes’. São três os tipos do paralelismo sintético: conclusão (SI 2.6), comparação (SI 118.9) e razão (SI 2.12).

Dessa forma, Lowth apresenta o que seriam os três tipos de paralelismo encontrados no texto poético das Escrituras a partir do desenvolvimento do conceito de *parallelismus membrorum*. Ainda, pode-se observar que o paralelismo na poesia hebraica é um ritmo balanceado do pensamento e das ideias, para além de palavras ou sons, pois “[...] a mente oriental está mais interessada no conteúdo da ideia do que nos meros artifícios literários” (ELLISEN, 2007, p. 171). Assim, a rima de pensamento, ou seja, a forma de combinar ou ecoar um pensamento com o outro é a característica essencial da poética hebraica bíblica.

Vale salientar que uma característica marcante do paralelismo presente na poética hebraica é fato de que “[...] ele permite a tradução para outros idiomas sem alterar a ideia, pois não é restrito a um determinado modelo sonoro de sílabas” (ELLISEN, 2007, p. 172). Nesse sentido, o paralelismo permite que a poesia hebraica reproduza seus efeitos primordiais com pouquíssimas perdas de força e embelezamento poético.

Igualmente, outro recurso extremamente relevante para a poesia hebraica é o uso das figuras de linguagem. Osborne (2009, p. 295) salienta que a utilização da linguagem e imagem poéticas enriquecia a poesia, pois os “[...] poetas em geral apreendem as experiências cotidianas do povo para ilustrar para ilustrar as verdades espirituais que sustentam”. Por exemplo, o salmista faz

a comparação entre o justo e o ímpio, em que o justo é “como árvore plantada junto à corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto” (Sl 1.3), e o ímpio “como a palha que o vento dispersa” (Sl 1.4), ou seja, nesses versos é possível evidenciar a presença da figura de linguagem símile, denominada por símile.

De acordo com Ellisen (2007, p. 171), a linguagem figurativa é uma característica importante da poesia hebraica, pois ela faz “[...] analogias ou comparações por figuras de pensamento. Em contraste com a prosa comum, as figuras de linguagem logram seu intento desafiando a mente a descobrir relacionamentos óbvios, despertando assim emoções e desejo”. Sendo assim, a linguagem figurativa é um importantíssimo e enriquecedor recurso linguístico da poesia, em que muitas das vezes o escritor ou discursador coloca de lado as regras gramaticais de forma intencional com o propósito de empregar novas formas que despertem rapidamente o interesse do leitor ou ouvinte.

224

Um elemento importante na poesia hebraica é a oração. Na poética hebraica, os Salmos apresentam modelos de oração, especialmente para pessoas que não sabem orar, tendo um modo singular de ser uma oração de uma pessoa a divindade, inspirada pelo próprio Deus e constituída por Ele nos lábios do ser humano. Além disso, pode-se observar ao longo da história humana que a oração é um elemento essencial em todas as religiões, consistindo em uma das mais antigas práticas religiosas da humanidade.

A oração é um recurso que propicia a comunhão entre o ser humano e Deus, sendo também um meio de se louvar a Deus, como evidenciado nos Salmos. Também, a oração pode ser vista como uma intercessão em favor de si próprio e de outros. Nesse sentido, os livros poéticos apresentam orações, tais como o de Jó orando pelos seus amigos, relatado no capítulo 42 e versículos de 8 a 10. Davi e os demais salmistas apresentaram no saltério várias orações, em que eles se direcionavam a Deus em todos os tempos e circunstâncias de suas vidas.

Além disso, a oração tem um destaque especial em cada aspecto e fase da vida dos personagens evidenciados nos livros poéticos bíblicos, especialmente de Davi. O rei Davi foi um autor prolífico dos salmos contidos no saltério e cantados pelo povo de Israel. Ao descrever a história da nação israelita de forma poética, Davi ressaltou a relevância da prática da oração como relacionamento profundo com o Deus de sua nação.

2. A ORAÇÃO NO CONTEXTO DOS SALMOS

O saltério é a maior coleção de composições da poética hebraica, sendo considerado o compêndio instrucional da nação de Israel para o culto e oração, com vista a ensinar o povo a adorar o Criador dos céus e da Terra em oração. Essas composições poéticas foram escritas “[...] pelos salmistas como reações sinceras diante de Deus, ao experimentarem as inúmeras alegrias, tristezas e provações da vida” (ELLISEN, 2007, p. 202). Inclusive, os salmos demonstram que Deus tem o poder, em resposta à oração do ser humano, de administrar e conduzir quaisquer situações no mundo sob sua soberania, suprimindo as necessidades da vida daquele que ora, sejam elas no âmbito físico ou espiritual.

Dessa forma, os “[...] salmos representam o aspecto interior e espiritual da religião de Israel” (CHAPMAM, 2005, p. 104). No livro dos salmos, percebe-se que a oração sempre está concatenada a reconhecimento propícia do Deus a quem ela é direcionada, fazendo com que o saltério tenha grande relevância no contexto de diálogo devocional do ser humano com *Yahweh*, enfatizando a regularidade da prática da oração, além de sua intensidade e perseverança. Dillard (2006, p. 217) aponta que “[...] os salmos são orações cantadas para Deus, logo, eles chegam a nós como palavras da congregação dirigidas a Deus, em vez de a Palavra de Deus dirigida ao povo de Israel”.

Os salmos tiveram, à época de sua composição, uma acentuada relevância para Israel, sendo um vultoso hinário basilar do povo judeu do segundo Templo, período que data de 516 a.C. até 70 d.C., encetado com a reconstrução do Templo após o retorno do exílio babilônico e das principais afluições judaicas nas sinagogas em Jerusalém e outras regiões ao redor do mundo. Dessa forma, os “Salmos desempenham uma função especial tanto em Israel e como na igreja cristã como livro de oração e hinário para suas comunidades adoradoras” (WALTKE, 2015, p. 18). Retratando, assim, particularidades da fé e da vida religiosa de Israel.

Tanto o povo de Israel quanto a Igreja recorreram aos Salmos canônicos como escola para aprender a orar e louvar a Deus, sendo um dos livros mais citados por Jesus no seu ministério e pelos autores neotestamentários. Dessa forma, os Salmos são Palavra de Deus compostos de poemas, ainda que orações e louvores, isto é, expressões de pessoas que falam a Deus. Kaiser Jr (2007, p. 196) ressalta que o Livro dos Salmos deve ser compreendido como uma coleção de “[...] orações que são oferecidos tanto por indivíduos quanto por comunidades como sua expressão do valor de Deus para a sua vida e o seu clamor pela intervenção divina em tempos de dificuldades e necessidade”.

O saltério tem sua divisão delimitada nos seus cinco livros, a saber: Livro I, Salmos 1 – 41, Livro II, Salmos 42 – 72, Livro III, Salmos 73 – 89, Livro IV, Salmos 90 – 106 e Livro V, Salmos 107 – 150. Kinder (1980, p. 15) indica que a estrutura dessa divisão tem sua justificativa “[...] no próprio Saltério, que coroa cada um destes grupos com uma doxologia”. Sendo provavelmente uma correspondência com os cinco livros da Torá, ou seja, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, a saber: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

A oração no contexto de Salmos é uma das mais belas expressões que brotou do coração e do cotidiano do povo de Israel, em meio a alegrias, desapontamentos e sofrimentos. Os salmos são orações e hinos de um povo simples que expressavam suas

vidas e lidas diárias com tudo o que lhes ocorria, tendo como exemplo o próprio rei Davi, que orava constantemente não só pelas pessoas do seu reino que eram leiais a ele, mas também pelos rebeldes.

Os salmos, nesse sentido, eram a escola de oração que ensina o povo de Israel a forma de orar como resposta a um Deus que se revela. Os poemas que constituem o saltério ressaltam que a vida do ser humano deve estar envolvida na oração, pois ela é a resposta humana à revelação de Deus nas Escrituras. A grande maioria dos salmistas tinha uma oração para todas as atribulações de suas vidas que eram dirigidas a Deus.

Lasor (2002, p. 465) salienta que quem abraça os Salmos está juntando-se a um:

[...] grupo de pessoas que por quase trinta séculos tem baseado seus louvores e orações nessas palavras antigas. Reis e camponeses, profetas e sacerdotes, apóstolos e mártires, monges e reformadores, executivos e donas de casa, professores e cantores populares – para todos esses e para uma multidão de outros, Salmos tem sido vida e respiração espiritual.

Além disso, as orações presentes nos Salmos são expressas no formato de súplicas, intercessão, adoração, gratidão, confissão, indignação e lamento. Para os salmistas, as orações eram a forma como eles se relacionavam e tinham comunhão com Deus, além de serem expressões de um coração sincero dirigido ao Senhor. Vale ressaltar que alguns salmos se concentram no interesse dos seres humanos em relação a Deus, porém, percebe-se que a finalidade do livro como um todo se concentra, especialmente, em Deus.

A prática da oração do povo de Israel era caracterizada por ser uma oração narrativa, em que a divindade que eles cultuavam estava inserida e fazia parte do contexto histórico do povo. Nas Escrituras Sagradas do povo israelita, tem-se o conhecimento do Deus de seus patriarcas, libertador, juízes e profetas. Entre-

tanto, os salmos são a fonte primaz de oração da nação israelita, pois o saltério levava salmistas para o diálogo com Deus, visto que neles se encontrava a vida do cotidiano do povo, a saber, alegria, doença, louvor, gratidão, celebração e festa.

A oração nos salmos é aquela caracterizada pelo envolvimento do ser humano por completo: as mãos são erguidas em direção a Deus, os olhos choram e os joelhos se dobram diante o Senhor de Israel. A própria religião judaica foi marcada do começo ao fim por salmos e orações neles contidas.

João Calvino, o grande reformador, salientou no seu comentário de Salmos:

Tenho por costume denominar este livro – e creio não de forma incorreta – de ‘Uma anatomia de todas as partes da alma’, pois não há sequer uma emoção da qual alguém porventura tenha participado que não esteja aí representada como num espelho. Ou melhor, o Espírito Santo, aqui, extirpa da vida todas as tristezas, as dores, os temores, as dúvidas, as expectativas, as preocupações, as perplexidades, enfim, todas as emoções perturbadas com que a mente humana se agita. (...) A genuína e fervorosa oração provém, antes de tudo, de um real senso de nossa necessidade, e, em seguida, da fé nas promessas de Deus. É através de uma atenta leitura dessas composições inspiradas que os homens serão mais eficazmente despertados para a consciência de suas enfermidades, e, ao mesmo tempo, instruídos a buscar o antídoto para sua cura. Numa palavra, tudo quanto nos serve de encorajamento, ao nos pormos a buscar a Deus em oração, nos é ensinado neste livro (CALVINO, 2009, p. 26-27).

Assim, os Salmos sempre foram usados pelo povo israelita como oração e devoção ao Deus de Israel. Eles nasceram da vida do povo de Israel, expressando sentimentos, necessidades e anseios desse povo que se dirige a Deus pela oração. Salmos é um livro de oração e de louvores escritos para a adoração ao Deus

do povo hebreu, além de uma coleção de poemas que fazem parte da poesia hebraica. Nos Salmos, o povo de Israel encontrou um convite à oração e à vivência desses poemas em suas vidas.

Vale ressaltar que tradições “[...] judaicas e cristãs veem o rei Davi, mil anos antes de Jesus, como escritor de Salmos” (WRIGHT, 2020, p. 15). Davi foi um dos maiores e melhores reis de Israel. Entretanto, a vida de Davi foi marcada pela prática de oração e o livro dos Salmos registra muito dessas orações em forma de poemas. Embora o reino de Davi estivesse consolidado e gozasse de paz com seus vizinhos, ele mantinha uma vida de constante oração, mostrando, assim, que independentemente da situação que se encontre o ser humano, a oração é o meio de relacionamento com a divindade.

Dessa forma, “[...] a oração e o cântico regulares de Salmos são práticas transformativas [...]” (WRIGHT, 2020, p. 14), pois tais práticas mudam significativamente alguns aspectos do ser humano. As orações e os louvores presentes no livro dos Salmos têm implicações na cosmovisão do leitor, ou seja, transformam a visão de mundo.

3. A ORAÇÃO COMO COMUNICAÇÃO DE UM POVO

O entendimento de que a Bíblia é a palavra de Deus faz com que a maioria dos cristãos tome “[...] por certo que ela contém somente palavras *da parte de Deus para as pessoas*” (FEE, 2011, p. 247). Entretanto, a Bíblia tem palavras que foram pronunciadas para Deus ou acerca dele em seu conteúdo “[...] que é o que os salmos fazem, e que essas palavras, também, são a Palavra de Deus. Isso ocorre porque os salmos são basicamente orações e hinos” (FEE, 2011, p. 247), remetidas a pessoa de Deus pelos salmistas em seus contextos históricos.

Vale ressaltar que a oração do povo nunca pode estar dissociada de um adequado reconhecimento do Deus a quem ela é

direcionada. Dessa forma, a oração está dentre as expressões religiosas mais antigas praticadas pela humanidade, pois de “[...] todas as criaturas de Deus somente as pessoas oram – a oração é estritamente pessoal. Ela é um dom de Deus para nós, o nosso elo com o Criador” (BRANDT; BICKET, 2018, p. 31). Ademais, o Deus de Israel é um ser que se comunica com seu povo, que dialoga e se revela às pessoas ao longo da história, sendo um Deus comunicativo e relacional em relação à humanidade.

Deus possibilitou determinados recursos espirituais ao Seu povo para que pudessem desfrutar de um relacionamento integral e pleno com Ele, tendo a oração como o principal meio em que o judeu e/ou cristão cultiva a sua comunhão com Deus, por meio de momentos em que possam compartilhar com Deus suas ações de graças, adoração, súplicas, intercessões e petições individuais ou coletivas.

Brandt e Bicket (2018, p. 19), ao considerar a oração como comunicação, salientam que:

Embora as palavras ‘comunicar’ e ‘comunicação’ não sejam usadas nas Escrituras para descrever a oração, a ideia é inerente. A oração pressupõe alguma forma de comunicação, seja esta unilateral ou recíproca. Por um lado, a oração é uma *transmissão* de informações, públicas ou privadas, dos seres humanos para Deus. Nesta acepção, é praticamente um monólogo, cuja iniciativa é nitidamente humana.

A oração era entendida como algo inevitável para a vida do povo do antigo Israel como demonstrado nas Escrituras do Antigo Testamento, especialmente nos livros caracterizados como poéticos. A oração, portanto, não se trata simplesmente de perguntas e respostas entre Deus e quem está orando, mas de uma vivência de realidade com comunhão e intimidade diante de Deus.

Dessa forma, a oração é uma atividade humana, em que a pessoa, de forma reverente e concreta, entra em diálogo com o

transcendente, sendo um meio de manifestação de sua fé. É um elemento religioso universal de comunicação de um povo com a divindade. A oração se configura entre as práticas mais antigas do ser humano na Terra, além de ser elementar a qualquer religião. Moisés, uma das maiores referências do povo de Israel, demonstrou em sua vida inteira que a oração era o maior legado dele para as futuras gerações.

Brandt e Bicket (2018, p. 51) ressaltam que:

A oração e a comunicação com Deus eram a única ocupação de Moisés, em especial após a libertação de Israel da servidão do Egito. Seu ouvido estava de tal maneira sintonizado com Deus que as Escrituras estão repletas da declaração ‘segundo o Senhor ordenou a Moisés’ – só nos capítulos 39 e 40 do livro de Êxodo, ela pode ser encontrada 18 vezes. A vida inteira de Moisés, como líder e libertador de Israel, foi marcada por uma íntima comunhão com Deus.

O próprio rei Davi deixou como legado o modelo pelo qual o indivíduo poderia entrar na presença do Eterno, além de ressaltar o louvor como parte fundamental da oração. Em muitas de suas orações, Davi reconhece o benefício dessa prática para as várias áreas de sua vida, pois para ele “[...] Deus vê os pensamentos e intuitos do coração. Deus deriva um prazer especial dos corações que se oferecem voluntariamente, colocando suas habilidades e possessões a serviço do Senhor” (BRANDT; BICKET, 2018, p. 97).

Vale salientar que a oração, como recurso de comunicação, em nenhum momento pode ser desassociada de uma consideração apropriada do Deus a quem ela é conduzida. No Novo Testamento, percebe-se de forma clara que Jesus era um homem de intensas orações. Nos Evangelhos canônicos, os autores sempre descreveram um Cristo que dirigia suas orações ao Pai celestial, sendo um modelo para os cristãos de todas as épocas.

A oração era tão importante para judeus e cristãos que os próprios discípulos pediram a Jesus que os ensinassem a orar como convinha. Cristo, portanto, atendendo à petição “[...] os instruiu a começar do seguinte modo: ‘Pai nosso’ (Mt 6.9)” (BRANDT; BICKET, 2018, p. 165). Dessa forma, a oração-modelo do “Pai nosso” ficou gravada na mentalidade de todos os cristãos como o recurso comunicativo do discípulo com a sua divindade. Assim, Jesus deixou nessa oração-modelo alguns princípios gerais para serem usados pelas pessoas que iriam orar ao Deus Pai, revelado por ele.

Na tradição judaico-cristã, Deus é um ser pessoal que deseja comunicar-se com seus adoradores. As maiores referências de pessoas de oração na Bíblia tinham hábitos rígidos na prática da oração. O rei Davi, nos Salmos 55, chegou a afirmar que praticava a oração pela manhã, ao meio-dia e à tarde. As orações “[...] eram um costume habitual entre os judeus, pois se estabeleciam três períodos de oração todos os dias” (BRANDT; BICKET, 2018, p. 355). Assim, tanto os textos veterotestamentários quanto os neotestamentários mostram vários exemplos que apontam para a relevância do hábito da oração como um excelente recurso de comunicação com Deus.

Vários personagens bíblicos demonstraram que a oração é de muita relevância em seu contexto imediato, além de uma prática muito importante para o povo judeu e cristão de todas as épocas. É notório que os “[...] discípulos na Igreja Primitiva praticavam e faziam questão de manter uma vida dedicada à oração” (BRANDT; BICKET, 2018, p. 215). Orar é a prática ou disciplina de um nível de complexidade absurda da vida, embora, em si mesma, seja algo bem simples. No Novo Testamento, a oração é uma atividade espiritual que requer zelo, atenção e ensinamentos.

A Bíblia chama a atenção para homens e mulheres que clamavam a sua divindade (Deus) nos momentos de diversidades, necessidades e circunstâncias. As Sagradas Escrituras tam-

bém nos ensinam, especialmente nos evangelhos, muito acerca da prática da oração para que o ser humano não errasse ou estivesse praticando-a inutilmente. A oração exige de quem ora uma postura de dedicação consistente e frutífera, além de uma mentalidade espiritual pela qual se mantém relacionamento com Deus ou a divindade de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível conceber que a poesia hebraica-bíblica é carregada de elementos litúrgicos e de expressões poéticas e musicais de louvor que refletem a religiosidade do povo de Israel. A oração é um componente presente no saltério que mostra uma prática dirigida pelo ser humano a Deus, em vez de palavra de Deus dirigida ao povo de Israel. Salmos, dessa forma, era o livro de oração do antigo Israel, constituindo de 150 hinos reunidos para utilização durante o culto no templo de Jerusalém.

O saltério, o grande hinário do povo de Israel que está no coração da Bíblia, tem sido a referência fortificante de oração e louvor tanto para judeus quanto para cristãos, desde os tempos antigos. Os salmos, na qualidade de poemas hebraicos, têm grande relevância pelo fato de sua mensagem não se perder na tradução por causa do recurso chamado de paralelismo de ideia ou pensamento. Assim, os Salmos proporcionam uma forma para que pessoas possam se unir em um coro de oração e louvor, algo que vem ocorrendo há milênios em diversas culturas.

O principal autor de Salmos, o rei Davi, foi um homem que, segundo as Escrituras Sagradas, tinha uma oração adequada para todas as situações da vida. As mais belas orações, louvores e adoração de Davi estão registrados na Bíblia em forma de poesia, especialmente no livro dos Salmos. A poesia hebraica tem características muito especiais, pois os poetas em geral de Israel apreendiam as experiências do dia a dia do povo para ilustrarem tanto a realidade quanto verdades espirituais.

Assim, a poesia hebraica é carregada de elementos tanto litúrgicos quanto doxológicos que refletem o compromisso do povo tanto judeu quanto cristão. Os Salmos que fazem parte da poesia hebraica de Israel vão apontar que eles são na realidade orações individuais de vários seres humanos. Diante disso, foi possível conceber que a presença da prática da oração na poesia hebraico-bíblica é uma expressão religiosa integral que relaciona as mais variadas ridículas da vida humana na Terra. A oração assumiu um papel relevante pelo fato de ser uma disciplina espiritual e uma das mais eficientes formas ordenadas por Deus.

A oração era algo essencial para a vida do povo de Israel como descrito nas páginas do Antigo Testamento, especialmente nos livros poéticos, a saber: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. A oração, portanto, não se trata simplesmente de perguntas e respostas entre Deus e quem está orando, mas também de uma vivência de realidade com comunhão e intimidade diante Deus.

234

REFERÊNCIAS

ALTER, Robert. **The Art of Biblical Poetry**. New York: Basic Books, 1985.

ARCHER JR, Gleason L. **Panorama do Antigo Testamento**. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.

BRANDT, Robert L.; BICKET, Zenas J. **Teologia bíblica da oração: o Espírito nos ajuda a orar**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018. 400p.

CALVINO, João. **O livro dos Salmos**. São José dos Campos: Fiel, 2009. v. 1.

CHAPMAN, Milo L. *et al.* **Comentário Bíblico Beacon – Jó a Cantares de Salomão – Volume 3**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 510 p.

DILLARD, Raymound B. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento: um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia**. 2. ed. São Paulo: Vida, 2007.

FEE, Gordon D. **Entendes o que lê?** Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

KAISER JR., Walter C. **Documentos do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

KIDNER, Derek. **Salmos 1 – 72: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1980.

LASOR, William Sanford. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

VARUGHESES, Alex (ed.). **Descobrendo a Bíblia: história e fé das comunidades bíblicas**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012.

WALTKE, Bruce K. **Os Salmos como adoração cristã: um comentário histórico**. São Paulo: Shedd, 2015.

WRIGHT, N. T. **Salmos: contextos históricos, literário e espiritual para resgatar o significado do hinário do antigo Israel**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2020.